

Fiscal RS encerra o ano sob alívio, porém, com poucos sinais sustentados

Como de costume, janeiro foi positivo para o emprego no RS

Atividade industrial gaúcha cresceu em janeiro

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Fiscal RS encerra o ano sob alívio, porém, com poucos sinais sustentados

As contas públicas gaúchas apresentaram superávit orçamentário de R\$ 2,5 bilhões, superando as expectativas de déficit de R\$ 8,1 bi previstas na LOA 2021. O mesmo aconteceu com o Resultado Primário, que também fechou o ano no positivo em R\$ 4,7 bi. O fato determinante para esses resultados foi o crescimento da receita acima das despesas, por razões que serão tratadas a seguir.

A Receita Total Efetiva (que exclui as receitas intraorçamentárias) somou R\$ 51,8 bilhões em 2021 (crescimento real de 9,8% frente a 2020). A melhora decorreu basicamente da elevação das Receitas Correntes (+6,4% real), explicado pela extraordinária arrecadação do ICMS (+18,8% real). Além dos fatores já conhecidos (inflação, recuperação da atividade e efeitos do Auxílio Emergencial sobre a propensão a consumir), a privatização da CEEE contribuiu com 8,9% da Receita Efetiva do período.

Pelo lado da Despesa Efetiva, o total empenhado em 2021 foi R\$ 54,6 bilhões (+3,8% real). O aumento ocorreu, sobremaneira, devido à elevação das Despesas de Capital, que passaram de R\$ 3,0 bi para R\$ 7,5 bi. Esse resultado foi decorrente da desestatização da CEEE-D e CEEE-T, que acrescentaram R\$ 3,1 bi na conta. Se desconsiderarmos esse valor que é meramente contábil pois, apresenta sua contrapartida nas Receitas Correntes, a Despesa Total Efetiva seria de R\$ 51,6 bilhões, valor 2,1% menor do que o ano anterior.

Por outro lado, as despesas com Pessoal e

Encargos Sociais somaram R\$ 31,1 bi em 2021 (-7,2% real). É o segundo ano consecutivo que essa conta apresenta queda, como resultado das reformas administrativa e previdenciária, bem como dos efeitos da LC 173/2020, que proibiu a União, os Estados e os Municípios a criarem cargos, admitirem pessoal e realizarem concursos durante o período de calamidade pública encerrado em dezembro/2021.

Com relação à despesa com a dívida, é visto queda de 14,7% em relação a 2020. Esse resultado é reflexo do cenário de câmbio e juros mais favorável para a dívida, já que dos R\$ 2,4 bi empenhados, R\$ 2,3 bi não foram quitados por conta da liminar do STF que suspendeu o pagamento da dívida com a União. Esses encargos, somados com a parcela de amortização desse débito empenhado, porém não pago, elevou o saldo da dívida do RS com a União em R\$ 3,4 bilhões no ano passado.

De modo geral, o quadro fiscal gaúcho apresentou alívio em 2021, porém, influenciado por fatores transitórios. O que também preocupa, é que esses bons números não abatem as parcelas mensais da dívida, que começarão a serem pagas quando o RS aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Ressalta-se que a adoção a esse regime é uma condição necessária para a sustentabilidade das contas, no entanto, não é suficiente. O comportamento responsável com as despesas permanentes também é esperado dos próximos governantes. O progresso existe, mas ainda é frágil.

Como de costume, janeiro foi positivo para o emprego no RS

O Rio Grande do Sul abriu 17,1 mil postos de trabalho em janeiro/22, segundo os dados do Novo CAGED/MTP, divulgados na quinta-feira (10/03). Em janeiro/21, houve criação de 26,2 mil postos.

Entre os setores, a maior abertura de vagas ocorreu na Indústria com 8,1 mil novos postos (Transformação: +7,4 mil; Construção: +650; SIUP*: +25; e Extrativa: +6), seguida pela Agropecuária (+6,3 mil) e Serviços (+2,7 mil). Dentre os 24 segmentos da Indústria de Transformação, 20 abriram vagas no mês. Os destaques positivos foram: Couro e calçados (+2,2 mil), Tabaco (+1,7 mil) e Máquinas e equipamentos (+582). Por outro lado, os quatro segmentos que registram perdas foram: Alimentos (-52), Minerais não-metálicos (-48), Refino de petróleo (-14) e Impressão (-4).

No acumulado em 12 meses, houve geração de 132,0 mil postos de trabalho no RS, com saldo positivo em todos os setores. Em 23 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, o saldo foi positivo nos últimos 12 meses, com os maiores em Máquinas e equipamentos (+9,8 mil), Couro e calçados (+6,2 mil) e Produtos de metal (+4,3 mil). O único saldo negativo foi no segmento de Outros equipamentos de transporte (-1,6 mil), com as atividades ligadas ao Polo Naval.

Como de costume, por conta de particularidades

setoriais relativas ao ciclo de produção, os primeiros meses do ano sempre são muito positivos para a geração de empregos no RS, em especial na Indústria. Os segmentos de Tabaco, Couro e calçados, Vestuário, Têxteis, Bebidas e Alimentos são alguns dos que apresentam aumento das contratações no primeiro quadrimestre (jan-abr). Na sequência, o segundo quadrimestre (mai-ago) geralmente é marcado por aumento dos desligamentos. Portanto, isso pode dar a falsa impressão de que o mercado de trabalho está aquecido nesse início de 2022.

Geração de empregos formais – RS

(Saldo líquido em número de vagas)

	jan/22	jan/21*	Acum. 12 meses*
Agropecuária	6.272	6.688	3.168
Indústria	8.134	13.268	42.598
Indústria Extrativa	6	17	321
Transformação	7.453	12.066	38.458
SIUP*	25	76	-1.042
Construção	650	1.109	4.861
Serviços	2.658	6.292	86.234
Comércio	-2.683	1.553	30.524
Outros Serviços	5.341	4.739	55.710
TOTAL ECONOMIA	17.064	26.248	132.000

Fonte: Novo CAGED/MTP. *Ajustado com declarações fora do prazo.

*SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Atividade industrial gaúcha cresceu em janeiro

Entretanto, os indicadores do setor apresentaram desempenhos distintos no mês.

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS), termômetro do nível de atividade do setor no estado, divulgado mensalmente pela FIERGS, cresceu 2,2% em janeiro de 2022 relativamente a dezembro de 2021, feito o ajuste sazonal. O índice registrou a sétima expansão em oito meses (período em que acumulou 8,0% de alta), atingiu o maior nível da série com ajuste sazonal desde outubro de 2014 e ficou 11,0% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Entretanto, nem todos os componentes apresentaram o desempenho positivo do IDI/RS na virada do ano. De fato, a alta refletiu, principalmente, os crescimentos das compras industriais (+6,2%) e das horas trabalhadas na produção (+4,6%) e, em menor medida, do emprego (+0,3%) e da massa salarial real (+1,1%). O faturamento real das empresas, por outro lado, caiu 2,0% e a utilização média da capacidade instalada (UCI) foi de 81,3%, mostrando uma redução de 1,8 p.p. em relação a dezembro.

Em base anuais, a atividade industrial gaúcha também iniciou o ano de 2022 em elevação. Na comparação com janeiro de 2021, o IDI/RS aumentou 5,1% (+12,7% no acumulado em 12 meses), na décima sétima taxa positiva seguida na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Entre os componentes do IDI/RS, somente a utilização da capacidade instalada mostrou queda em relação a janeiro de 2021, de 1,7 p.p.. Os demais indicadores forneceram contribuições positivas para o crescimento da atividade no período: compras industriais (+11,9%), horas trabalhadas na produção (+7,6%), massa salarial real (+6,2%), emprego (+5,7%) e faturamento real (+3,1%).

Entre os dezesseis setores pesquisados, onze mostraram crescimento na comparação entre os meses de janeiro de 2022 e 2021. As maiores influências no índice total vieram de Veículos automotores (+21,8%), Máquinas e equipamentos (+14,8%) e Tabaco (+20,6%), enquanto os impactos negativos que mais afetaram a atividade industrial gaúcha foram de Alimentos (-3,2%), Produtos de metal (-2,9%) e Móveis (-11,7%).

Os Indicadores Industriais do RS de janeiro de 2022 mostraram que a atividade do setor manteve a tendência crescente do ano passado, a despeito do intenso aumento de casos da nova cepa da covid-19 e da intensa estiagem que atingiu o estado.

Apesar do resultado positivo, o cenário para o setor ficou mais adverso com a guerra na Ucrânia, colocando em risco a trajetória de crescimento do setor nos próximos meses. O conflito, além do impacto negativo na economia mundial, deve aumentar as dificuldades na cadeia de suprimentos, como escassez e aumento de preços de insumos e matérias-primas, gerando novas pressões aos custos de produção, à inflação e aos juros.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul (janeiro de 2022)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	2,2	5,1	5,1
Faturamento real	-2,0	3,1	3,1
Horas Trabalhadas na produção	4,6	7,6	7,6
Emprego	0,3	5,7	5,7
Massa salarial real	1,1	6,2	6,2
UCI (em p.p.)	-1,8	-1,7	-1,7
Compras Industriais	6,2	11,9	11,9

* Série dessazonalizada

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

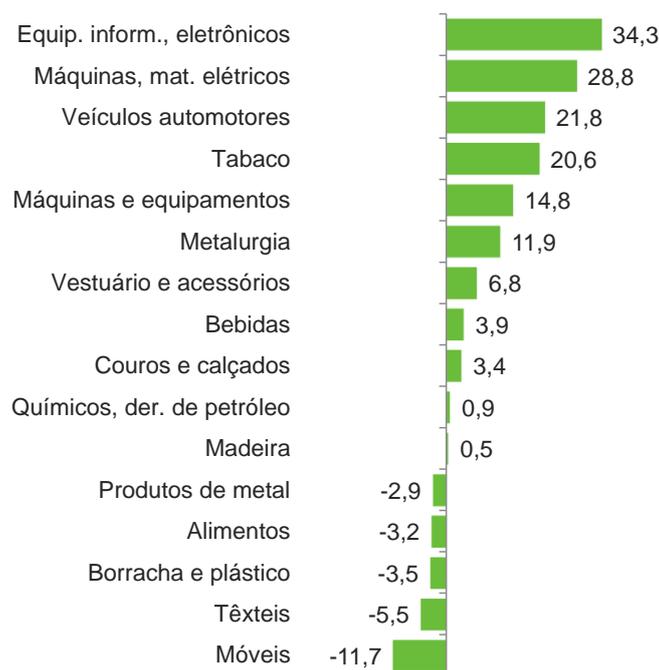
(Índice base fixa mensal: 2006=100*)



* Série dessazonalizada.

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-jan 2022/21 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	0,6
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	0,6
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,235
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,716
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	7,8
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,5
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	12,25
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-0,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,55
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizada a projeção para o INPC.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	Em revisão
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	Em revisão
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	Em revisão
Total	2,0	1,1	-6,8	9,6	Em revisão
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	Em revisão
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	107,363	Em revisão
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- ☐ Não houve alterações nas projeções. Contudo, cabe mencionar que estamos aguardando a publicação do resultado do PIB do RS de 2021, a qual deverá ocorrer no dia 16/03/2022, bem como as estimativas do IBGE para a safra para refazermos as projeções para a economia gaúcha em 2022. Por conta da estiagem, podemos adiantar que o PIB gaúcho tem grande chance de ter variação negativa nesse ano. Devemos divulgar as novas projeções no Informe Econômico do dia 21/03/2022.